



ESTÁGIO ESPECÍFICO

SPA-IPSI-UFF

(RE)CONEXÃO SAÚDE E NATUREZA

Supervisão - Prof. Ana Paula Lopes dos Santos

2025.1

**VISITAS TÉCNICAS
DINÂMICAS EM GRUPO
DIÁLOGOS COM CONVIDADOS EXTERNOS
ORGANIZAÇÃO E PROMOÇÃO DE EVENTOS**

SUPERVISÃO - 3ª FEIRA - 16H ÀS 22H

CAMPO - 5ª FEIRA - 16H ÀS 18H

SAIBA MAIS



PSICOLOGIA: (Re)Conexão Saúde e Natureza 2024.1

RODA DE CONVERSA COM CONVIDADOS DEZEMBRO

Recebemos Ariel Pontes, psicóloga, colaboradora da comissão de emergências e desastres do CRP/RJ e Álvaro Palha, psicólogo (UNAMA) e mestre (UFF), atuante em políticas públicas e ajuda humanitária em contextos de emergências, para compartilharem experiências e conhecimentos acerca de suas atuações. O grupo também apresentou material produzido sobre as possibilidades de atuação do profissional de Psicologia em tempos de emergência climática.

CONVERSA COM MÔNICA DE OLIVEIRA NOVEMBRO

O grupo pode conversar e trocar experiências com a fundadora do Instituto Conexão Natureza. Monica também é pesquisadora, doutoranda e vencedora do Prêmio Ciência pela Primeira Infância deste ano. Mônica conduziu estudo que mostra como as etapas de aprendizagem da criança podem ser potencializadas pelo contato com a natureza, através do brincar ao ar livre e do acionamento de seus sentidos somatossensoriais. O encontro contou com uma oficina conduzida pela convidada e realizada no SPA.

GRUPO DE ESTUDOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Estudamos e discutimos os efeitos práticos e como estão sendo encaminhados os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU ao longo de encontros semanais em parceria com o projeto Vida no Campus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. REFERÊNCIAS TÉCNICAS PARA ATUAÇÃO DE PSICÓLOGAS (OS) NA GESTÃO INTEGRAL DE RISCOS, EMERGENCIAS E DESASTRES. 1ª ED. CFP: BRASÍLIA, 2021.

SANTOS, A. L. DOS, GONÇALVES, R. DE C., KUPERMAN, I. H., & MENDES, J. DE O. (2015). ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM SITUAÇÕES DE DESASTRE: REFLEXÕES A PARTIR DA PRÁXIS. INTERFACE - COMUNICAÇÃO, SAÚDE, EDUCAÇÃO, 19(53), 287-298. RECUPERADO DE [HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/ICSE/A/S93NRST5QKXVRC9Q4MXYMJC/?LANG=PT](https://www.scielo.br/j/icse/A/S93NRST5QKXVRC9Q4MXYMJC/?LANG=PT)

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. GUIA PRÁTICO DE ORIENTAÇÃO EM EMERGENCIAS E DESASTRES: VOLUME II – LUTO. XVII PLENÁRIA. RIO DE JANEIRO, 2024.



**NEURODESENVOLVIMENTO
INFANTIL E NATUREZA**



**ATUAÇÃO PSI EM
EMERGENCIAS E DESASTRES**

Universidade Federal Fluminense

Instituto de Psicologia

Serviço de Psicologia Aplicada

Projeto de Estágio Supervisionado Específico I, II, III e IV

1) Título: Psicologia: (re)conexão Saúde e Natureza

2) Responsável:

Professora Supervisora: Dra Ana Paula Lopes dos Santos (CRP 5- 50805)

E-mail: anapaulasantos@id.uff.br

Equipe: Ana Paula Lopes dos Santos

3) Carga Horária Estágio: 187h

4) Horário Estágio: Terça: 18-20h e quarta: 16h-20h

5) Convênio: Ainda não

6) Local do Estágio: SPA e espaço aberto do Campus do Gragoatá UFF

7) Resumo do Projeto

8) Objetivos

9) Atividades Teóricas em Supervisão

10) Atividades Práticas em Ambulatório Clínico ou no campo do estágio

11) Formas de Avaliação

12) Referencial teórico-metodológico: Interfaces entre Psicologia, Saúde e Ambiente

13) Referências Bibliográficas

14) Observações

Junho, 2024

Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência, face à vida, pelo compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, a intensificação dos esforços pela justiça e pela paz e pela alegre celebração da vida (Carta da Terra, Unesco, 2000)

7) Resumo do Projeto Psicologia: (re)conexão Saúde e Natureza

No contexto contemporâneo das emergências climáticas, das crises ecológicas, sociais, epistêmicas e subjetivas, de ampla complexidade, é fundamental alinhar os saberes e práticas da Psicologia com a agenda socioambiental e com a saúde coletiva. Questões urgentes e fundamentais para o futuro da nossa sociedade.

Neste cenário, ainda que localmente, no estágio específico em Psicologia: (re)conexão Saúde e natureza, teceremos interfaces e diálogos com campos de saberes da saúde, ecologia, ambiente, sociologia. Tomando como princípios a Carta da Terra (2000), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, ODS, 2015) e os saberes ecológicos dos povos originários e tradicionais (Krenak, 2023), visamos conhecer e nos inspirar com as redes de iniciativas nacionais e internacionais.

Para fomentar a atuação de psicólog@s e uma ética para a prática nos campos da saúde e ambiente, pesquisaremos sobre a atuação d@s psicólog@s nesse campo (CFP 2021 e 2022). Em especial, no que tange às atividades de conexão entre saúde e natureza. Como exemplo dos “Banhos de Floresta”. Quando viável estabeleceremos redes, convênios e parcerias.

Na direção da sensibilização humano-ambiental (Humam), planejaremos e promoveremos atividades grupais, no SPA e no espaço aberto do Campus do Gragoatá UFF, os grupos (re)conexão saúde e natureza, visando o cuidado e a saúde humano-ambiental.

Finalmente, pretendemos incentivar e ampliar o campo de trabalho d@s Psicólog@s do futuro. Com habilidades para o diálogo interdisciplinar, para atuação no acolhimento e na resolução das questões ambientais e de saúde, para planejar e desenvolver o cuidado em grupos e um devir ético, a favor da vida, em seu amplo sentido.

Palavras-chave: Psicologia, Saúde, Ecologia, Ambiente

8) Objetivos

Objetivo geral: Pesquisar e fomentar a atuação de psicólog@s, no contexto das emergências climáticas, a fim de desenvolver uma ética no campo da saúde e ambiente, fortalecendo a rede de iniciativas nacionais e internacionais.

Objetivos específicos:

- Sensibilizar estagiárias(os) de Psicologia para as questões humano-ambientais;
- Ampliar o conhecimento sobre as interfaces entre saúde e ambiente;
- Desenvolver as habilidades de observar, planejar, co-participar e analisar a possibilidade da atuação de Psicólogos nos campos da saúde e ambiente;
- Fomentar o debate sobre os problemas ambientais, as possibilidades e as potencialidades das práticas grupais na promoção da saúde;
- Desenvolver e criar grupos de (re)conexão saúde e natureza, no SPA/UFF e no espaço aberto do Campus do Gragoatá-UFF;
- Orientar o processo de formação em Psicologia e valorizar a atuação profissional, no contexto das emergências climáticas.

9) Atividades Teóricas em Supervisão

Inicialmente, as atividades teóricas fomentarão uma leitura sócio-humana-ambiental da contemporaneidade, através de interfaces e diálogos com campos de saberes da saúde, ecologia, ambiente, ciências sociais. Almejamos debater os princípios da Carta da Terra (2000), dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, ODS, 2015) e dos saberes ecológicos dos povos originários e tradicionais (Krenak, 2023).

Como visamos conhecer e apoiar a rede de iniciativas nacionais e internacionais, pesquisaremos sobre a atuação d@s psicólog@s no campo da saúde e ambiente. Em especial, no que tange às recentes orientações do Conselho Federal de Psicologia (CFP 2021 e 2022). Assim como as atividades de conexão entre saúde e natureza, como exemplo dos “Banhos de Floresta”.

Quando viável estabeleceremos redes, convênios e parcerias. A fim de nos inspirar e elaborar as atividades práticas em ambulatório clínico grupal.

Nas atividades supervisionadas buscaremos envolver @s estagiári@s nas atividades, ampliar o conhecimento sobre a temática, orientar o processo de formação em Psicologia e valorizar a atuação profissional em saúde e ambiente. Neste processo, pretendemos desenvolver as habilidades de observar, co-participar e analisar ações transversais, ampliando a possibilidade de atuação em grupos e em ações interdisciplinares.

10) Atividades Práticas em Ambulatório Clínico ou no campo do estágio

Almejamos planejar e promover atividades grupais voltadas para a conexão entre saúde e natureza. Os grupos (re)conexão saúde e natureza visam ampliar a formação d@s psicólog@s e de pessoas interessadas, no cuidado e na saúde humano-ambiental. As atividades práticas dos grupos (re)conexão saúde e natureza serão realizadas no SPA e no espaço aberto do Campus do Gragotá-UFF. Em especial, nos ambientes considerados restauradores da saúde. A perspectiva é a realização de cerca de cinco encontros, em cada grupo, e reuniões de acompanhamento dos participantes.

A participação no planejamento, no desenvolvimento e no acompanhamento dos grupos conexão saúde e natureza possibilitará que estagiárias(os) aprimorem suas capacidades para compreender as interfaces entre psicologia, saúde e ambiente; adquira habilidade para incluir o ambiente como categoria importante de análise, nas intervenções em Psicologia; seja competente para atuar em grupos e capaz de desenvolver iniciativas de promoção da saúde e do cuidado ecológico.

Acreditamos que o encontro entre estagiários de Psicologia e pessoas interessadas permitirá o desenvolvimento de um processo de formação compartilhada, visando tanto a atenção à saúde, quanto uma atuação profissional, voltada para o cuidado humano-ambiental.

11) Formas de Avaliação

As atividades supervisionadas instigarão a participação da equipe de estagiárias(os) na definição de todas as etapas de planejamento, estudo, pesquisa, intervenção e validação dos Produtos do processo de ensino-aprendizagem, em duas etapas: Validação 1 e 2.

12) Referencial teórico-metodológico: Interfaces entre Psicologia, Saúde e Ambiente

As emergências climáticas, os desastres e as catástrofes ambientais são grandes desafios para o nosso tempo, que impactam direta ou indiretamente sobre a vida e a saúde. Em geral, acentuam as desigualdades, como no caso brasileiro sobre as injustiças ambientais e de saúde (Porto e Finamore, 2012). O documento “*Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*” (Agenda 2030, ONU, 2015) aponta as ações necessárias para alcançar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que mesclam dimensões econômicas, sociais e ambientais, transetoriais, transdisciplinares e globais, reforçando a complexidade dos desafios atuais.

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2022) difunde um conceito ampliado de saúde e seus determinantes biológicos, psicossociais e ambientais, e ressalta a importância do contato humano com a natureza como recurso salutogênico, na manutenção da saúde mental e da qualidade de vida.

Vale lembrar que na Constituição Federal Brasileira (1988):

- A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (art. 196).

E, também:

- Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (art. 225).

Para assegurar a efetividade desse direito, a CF 1988 ressalta a necessidade de se: “*promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente*” (art. 225, § 1º, inciso IV).

Nesse sentido, é fundamental a incorporação deste debate nos cursos de graduação, inclusive, na Psicologia.

Vale ressaltar que, dentre os princípios do Código de Ética Profissional do Psicólogo (Resolução Conselho Federal de Psicologia n 10, 2005), cabe ao profissional de Psicologia “*promover à saúde e a qualidade de vida das pessoas e da coletividade*” (inciso II, CFP, 2005). Em face das emergências ambientais e humanitárias, o CFP (2021) publica as “Referências técnicas para atuação da(o) Psicóloga(a) na gestão integral de riscos e desastres”. Como no recente exemplo da tragédia humano-ambiental, no Rio Grande do Sul.

Além disso, o CFP (2022) enfatiza a relevância da pauta sobre as relações pessoa-ambiente, a fim de *“fomentar o compromisso e a formação para uma atuação sensível às problemáticas psicossociais e psicológicas do nosso tempo e preocupada com o futuro”*(CFP, 2022, p. 15).

No sentido da sensibilização humano-ambiental, a Psicologia, como ciência e profissão tem grandes contribuições na direção de uma ética, a favor da vida, da produção de cuidado e de um referencial subjetivo (Guattari, 2001) para a construção de um futuro sustentável. Nessa direção, Pinheiro, Gunther e Guzzo (2004) referem que para a Psicologia é urgente considerar as relações com outros campos do conhecimento e o contexto político-institucional das desatenções com a crise humano-ambiental. A fim de incluir o ambiente na abordagem dos graves problemas que nos deparamos na contemporaneidade.

Vale sublinhar que nas interfaces entre psicologia e ambiente, diversas pesquisas sobre os Ambientes Restauradores (Kuhnen et al, 2010; Gressler e Gunther, 2013) apontam uma recuperação psicofisiológica em pessoas, no contato com áreas verdes e natureza. Fundamentais para a saúde, qualidade de vida e promoção do bem-viver. Como dizem as autoras: *“Os estudos empíricos sugerem que as atividades em ambientes naturais reduzem o estresse da vida diária, promovem a capacidade de recuperação ante os desgastes cotidianos e ajudam a estabelecer vínculos emocionais com o ambiente proximal e distal”* (Gressler e Gunther, 2013, pág. 493). Tais pesquisas enfatizam a recuperação psicofisiológica do estresse e a restauração da atenção nas pessoas em Ambientes Restauradores (Gressler e Gunther, 2013). Portanto, tais ambientes teriam um caráter regenerador e terapêutico na saúde e na reabilitação das pessoas, em especial aquelas com transtornos relacionados à saúde mental (OMS, 2022).

Por outro lado, para Barros (1994) o grupo, como dispositivo analítico, possui a capacidade de transformar, descristalizar papéis e lugares construídos e reconstruídos historicamente. Para a autora, o encontro com o outro e o contato com a multiplicidade, no grupo, poderão ser catalisadores existenciais, ou seja, poderão instaurar rupturas nas tendências naturalizadoras. Rupturas que abrem as possibilidades para acionar ou produzir novos acontecimentos e novos processos de subjetivação. Assim, o grupo tem a potencialidade de ser um dispositivo para a criação, transformação e produção de novas formas de vida.

Assim, no contexto contemporâneo das emergências climáticas, das crises ecológicas, sociais, epistêmicas e subjetivas, a proposta de estágio específico em Psicologia, saúde e ambiente visa alinhar ações da Psicologia com a agenda socioambiental e com a saúde coletiva. Questões urgentes e fundamentais para o futuro da nossa sociedade.

Ainda que localmente o estágio específico visa pesquisar e fomentar a atuação de psicólog@s, neste cenário, a fim de desenvolver uma ética para a atuação no campo da Psicologia, saúde e ambiente, fortalecendo a rede de iniciativas nacionais e internacionais. Em especial, as voltadas pela temática dos Ambientes Restauradores da saúde. Entre as quais o "banho de floresta" (shinrin yoku), que é uma terapia introduzida em 1982 no Japão, pela Agência Nacional de Florestas, com o objetivo de minimizar o estresse da população. Tais práticas incentivam o contato com a natureza e a importância de sua preservação. Nesse sentido, o acordo de Cooperação Técnica internacional entre Japão e Brasil, através da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz-RJ) e o Instituto Brasileiro de Ecopsicologia Terapeutas Florestais.

Finalmente, pretendemos incentivar a ampliação do campo de trabalho d@s Psicólog@s do futuro. Numa perspectiva que contemple a reflexão da relação humano-ambiental e a intervenção em Psicologia, capaz de cuidar, no nosso cenário. Com habilidades para o diálogo interdisciplinar, para atuação no acolhimento e na resolução das questões ambientais, para planejar, criar e cuidar em grupos. O que poderá atender às crescentes demandas das empresas e organizações para implantar práticas de Sustentabilidade e ESG (Environmental, Social and Governance), das instituições públicas, como SUS, SUAS e Defesa Civil e do terceiro setor.

13) Referências Bibliográficas

Barros, R.D.B. (1994). Grupo e Produção. In Lancetti, A (org.) *Saúde e Loucura 4*. São Paulo: Hucitec.

Brasil, *Constituição Federal da República*. Brasília, Senado Federal.

Conselho Federal de Psicologia, CFP (2022). *Catálogo de práticas em psicologia ambiental* [recurso eletrônico](pdf). Conselho Federal de Psicologia, Brasília. CFP. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/catalogo-de-praticas-em-psicologia-ambiental/>

Conselho Federal de Psicologia, CFP (2021). *Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) na gestão integral de riscos, emergências e desastres* / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 1. ed. — Brasília : CFP. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-os-na-gestao-integral-de-riscos-emergencias-e-desastres/>

Guattari, F. (2001). *As três ecologias*. São Paulo, Ed Papiros, 12 ed.

- Gressler, S.C. e Gunther, J.A. (2013). Ambientes restauradores: histórico, abordagens e pesquisas. *Estudos de psicologia*, 18(3), p. 487-495. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2013000300009>
- Gunther, H.A (2005) Psicologia Ambiental no campo interdisciplinar de conhecimento. *Revista de Psicologia USP*, v. 16, n. 1-2, p. 179-183. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/phvKzfbqJ5gyfHrq5CNMWwp/>
- Gunther, H.A., Pinheiro, J.Q. & Guzzo, R.S.L. orgs. (2004). Psicologia ambiental: área emergente ou referencial para um futuro sustentável. In: *Psicologia Ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente*. Campinas: Alinea, p. 7-22.
- Kuhnen, A, Fellipe, M.L., Luft, C.D.B. & Faria, J.C (2010). A importância da organização dos ambientes para a saúde humana. *Psicologia e Sociedade*, 22 (3), p. 538-542. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822010000300014>
- Morin, E. & Viveret, (2013). *Como viver em tempos de crise?* Tradução Clovis Marques. Rio de Janeiro, ed. Bertrand Brasil.
- Organização das Nações Unidas, ONU (2015). *Agenda 2030: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>
- Organização Mundial de Saúde, OMS (2022). World mental Health. Disponível em: <https://www.who.int/teams/mental-health-and-substance-use/world-mental-health-report>
- Porto, MFS e Finamore, R. (2012). Riscos, saúde e justiça ambiental: o protagonismo das populações atingidas na produção de conhecimento. *Ciência e Saúde coletiva*, 17 (6). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000600013>

14) Observações:

O estágio específico Psicologia: (re)conexão saúde e natureza será ofertado pela primeira vez em 2024/01